

Jornal do HUPE

JULHO DE 2008 - Ano 1 - Nº 2

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PEDRO ERNESTO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,
EVENTOS E HUMANIZAÇÃO

www.hupe.uerj.br
www.hupeonline.uerj.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE LIBERA RECURSOS PARA HUPE



Ministro da Saúde, reitor da UERJ e diretor geral do HUPE se reúnem em Brasília.

página 3

O DESAFIO DE SUPRIR AS NECESSIDADES DO HOSPITAL

“É importante o trabalho com profissionalismo em todos os setores”



página 2

AÇÕES QUE HUMANIZAM

O cuidado humanizado no CTI



página 4

OLHO VIVO

Endometriose: Dor e Infertilidade foram apontados por Marco Aurélio Pinho de Oliveira como sintomas limitantes à vida da mulher.



página 4



EM BUSCA DE DOADORES

O ministério da Saúde lançou uma nova campanha para reforçar o estoque de sangue em todo país. A preocupação é a queda no número de doadores. Atualmente, 1,8% dos brasileiros doam sangue praticamente metade do recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

No Banco de Sangue Herbert de Souza essa diminuição tem sido percebida: os estoques estão baixos, também em função do período de férias escolares. Mas o que mais preocupa no momento é o início da nova campanha de vacinação contra rubéola. Gilce Erbe, responsável pela captação de doadores, explica que quem toma a vacina fica quatro semanas sem poder doar. Como a vacinação começa em agosto e vai até setembro e seu público-alvo são os jovens, ela conta com a colaboração de doadores na faixa etária acima de 40 anos. Quem vai se vacinar pode seguir sua dica: “É só fazer a doação de sangue antes da vacinação”. Para suprir a necessidade a doação tem que ser constante; com 5% da população doando sangue duas vezes ao ano, não haveria falta. Como disse um doador: “Ser cidadão não é só cobrar direitos, é também cumprir o dever de ajudar o próximo, encarar o gesto como missão”, exemplo raro entre os brasileiros.

Para ser um doador basta ter entre 18 e 65 anos, estar bem de saúde, pesar mais de 50 kg, não estar em jejum (evitar apenas alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem a doação) e trazer documento oficial de identidade com foto. O horário de funcionamento do Banco de Sangue é de segunda à sexta das 8h às 12h 30min.

Em caso de dúvidas, entre em contato com o Banco de Sangue Herbert de Souza: 2587-6234. ☎

MISSÃO PARA O DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Dentro do processo de reestruturação do HUPE, o Departamento de Administração (DA) ganhou novas características, deixando de atuar na infra-estrutura e assumindo a administração do hospital como um todo. Fazem parte do Departamento alguns Serviços, Seções, Divisões e até uma nova Coordenadoria. O objetivo principal é desenvolver um trabalho em conjunto entre as áreas financeira, de faturamento, de compras, de consumo e estoque, além da própria administração dos processos para dar andamento aos projetos.

A frente do DA está Denize Paulino Felizardo, para ela o seu trabalho e o de todos os envolvidos no Departamento, é uma verdadeira missão: "Quando a gente consegue atender e suprir as necessidades do hospital, fazendo com que o paciente seja atendido, consiga realizar uma cirurgia, levando o processo até o fim; esse é o maior incentivo para prosseguir e sensação de missão cumprida".

E as dificuldades são muitas, a começar pelo orçamento que é pequeno para o tamanho do HUPE. "Estamos sempre trabalhando no teto e a Direção vem buscando um aumento da receita junto ao SUS". O orçamento do hospital é baseado nas receitas do SUS (Sistema Único de Saúde) e do FES (Fundo Estadual de Saúde), sendo grande parte destinada a pessoal (folha de pagamento) e manutenção, limpeza, segurança e concessionárias (Light, CEG, CEDAE etc). Para balancear a receita e a despesa foi criada a Coordenadoria Integradora de Produção e Consumo que vinha sendo chefiada pela Dra. Dilma de Alcântara X. Beirão, desde do início do ano, sendo agora substituída por Bianca Lima Benitez que já estava a frente do Serviço de Compras. Para Denize "É importante o trabalho com profissionalismo em todos os setores, e pessoas com experiência na área administrativa, tanto no HUPE quanto na UERJ e Policlínica Piquet Carneiro". Assim foi montada a nova equipe, ela mesma como exemplo: profissional vinda dos quadros da universidade, já tinha tido experiência anterior no HUPE e se especializou cursando MBA em administração na área de saúde.

Em 2008 já foram conseguidos avanços: a Administração Central, através da Reitoria, conseguiu implantar o Pregão Eletrônico que vem acontecendo na UERJ com a presença de pregoeiros representantes do HUPE. É a nova modalidade de aquisição de insumos, onde se consegue uma maior agilidade e capacidade de negociação. No início do ano, início da nova gestão, houve um desabastecimento por conta da falta de licitação de alguns projetos. Com a aprovação da Diretoria Jurídica foi providenciada a compra de material, dos itens críticos e, em paralelo, iniciaram-se em março e abril as novas licitações. É um processo que transcorre devagar mas que já está sendo implantado. O ideal é que a licitação (tomada de preços) para até um ano de abastecimento, seja feita com seis meses de antecedência. No período inicial, contou-se com o socorro de medicamentos para o Serviço de Farmácia, através de doações das secretarias estadual e municipal de saúde, dos hospitais HSE (Hospital dos Servidores do Estado) e Souza Aguiar e até da empresa de medicamentos IntegralMed.

O DA pretende implantar um Registro de Preços com prazo de entrega de 24 e 48 horas, seguindo modelos de outros órgãos, para aquisições futuras ao invés de partir para processos de compras emergenciais.

Segundo Denize, todos os setores são importantes dentro da estrutura do DA, porém um ela considera de primordial importância, o "coração" do Departamento: o Serviço de Compras. Para que o DA funcione bem, o Serviço de Compras tem que estar muito bem informado e estruturado, daí a importância da informatização como prioridade. "A cotação para compra de material não é simples, há uma demora para o envio das propostas. E no controle do material tem que ser implantado o código de barras. Houve toda uma reestrutura para se trabalhar com um pouco mais de tempo".

DESTAQUE PARA O SERVIÇO DE COMPRAS



Conversamos com Ibis Filomena de Oliveira Carlos, do Serviço de Compras. Para ela: "O hospital é muito complexo, cabendo ao Serviço de Compras fazer a avaliação do orçamento, receber os pedidos dos diversos setores, fazer a cotação de preços, montar o processo, apresentar ao DA e à Direção Geral e após, proceder a compra". É de suma importância que todas as etapas sejam seguidas corretamente. O desabastecimento inicial gerou um colapso no material, segundo ela, e a partir daí foi iniciado um trabalho de organização e controle de consumo e estoque dos setores de Almoxarifado, Farmácia, Nutrição e Manutenção; cuidando também da organização da parte processual. As dificuldades foram percebidas com a falta de informações disponíveis, não havia um inventário para um diagnóstico real da disponibilidade do material no hospital e até a restrição de infra-estrutura para o Serviço, como a deficiência de computadores. Mas, ela acredita em uma total resposta positiva com a mudança da modalidade de aquisição para Pregão Eletrônico. Foi criada uma comissão de avaliação coordenada pelo vice-diretor, Maurílio Salek, em conjunto com os coordenadores Jorge Motta/CAM (Coordenadoria de Assistência Médica), Teresinha Maeda/CST (Coordenadoria de Serviços Técnicos), Rogério Marques de Souza/COEN (Coordenadoria de Enfermagem) e chefias de serviços para evitar uma super-estimação de compras. O Serviço de Compras conta com a possibilidade de não conseguir licitar todos os processos ainda este ano, devido aos trâmites processuais. E espera uma total normalização entre um ano e um ano e meio. Porém será um atraso que valerá a pena, pela compra real dos materiais necessários.

AVANÇOS NA ÁREA DE FISIOTERAPIA

A população que está envelhecendo ou que sofre algum tipo de trauma, seja no trânsito ou nos conflitos urbanos, busca evitar ou prevenir alterações e complicações físicas. O Setor de Fisioterapia do HUPE, promoveu um debate sobre os avanços, novos rumos e as novidades da área, com o evento "Repensando Caminhos da Fisioterapia". Foram destacadas áreas pouco exploradas: na Oncologia, há um aparato de reabilitação funcional e de prevenção para muitos dos processos mutilantes que acometem o paciente. Na Ortopedia, o trabalho de restauração do

equilíbrio ósteo-muscular evita alterações que possam desencadear muitos sintomas desconfortáveis tais como: dor na articulação temporomandibular ou mesmo limitação articular para a utilização correta da boca, e as cefaléias, que em muitos casos estão correlacionadas com as articulações temporomandibulares ou região cervical. As Disfunções Gênit-Urinárias que comprometem a vida em sociedade dos pacientes com incontinência urinária por exemplo; causa de muitos transtornos tanto em relação a vida pessoal, quanto profissional.

Cada especialidade tem sua importância para o paciente que busca este tratamento. Na área cirúrgica é identificado menor tempo de internação com acompanhamento no pré e pós-operatório, ou seja, bom para o paciente e ótimo para a instituição. A prof^a Adalgisa Maiworm, chefe da Fisioterapia, e a comissão organizadora já se mobilizam para o próximo evento "I Encontro de Fisioterapia em Terapia Intensiva do HUPE/UERJ" que será realizado em outubro. Nele serão discutidas as Práticas e Competências da Fisioterapia e Humanização na UTI.

LIBERAÇÃO DE VERBAS

No dia dois de julho, último, o reitor da UERJ, Ricardo Vieiralves e o diretor geral do HUPE, Rodolfo Acatauassú Nunes, estiveram em Brasília, acompanhados do deputado federal Jorge Bittar (PT/RJ), para apresentar a proposta de reconstrução do HUPE ao ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Foram apresentados projetos científicos e de infra-estrutura, elaborados pelo corpo de pesquisadores do hospital.

A reunião contou ainda com as presenças dos principais assessores e técnicos do ministério, do chefe da Unidade de Apoio a Projetos do HUPE, Rogério Rufino e da prof^a. Maria Lúcia Adler. Na ocasião, eles conversaram sobre o processo de sucateamento do nosso hospital, apesar do empenho do governador Sérgio Cabral e de seus secretários Sérgio Cortês (Saúde e Defesa Civil) e Alexandre Cardoso (Ciência e Tecnologia). Houve entendimento cordial e alguns dos projetos científicos foram contemplados com orçamento para o seu desenvolvimento. ☺

NOVAS PERSPECTIVAS NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA E DIAGNÓSTICA

Com a liberação das verbas pela FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) fomos conhecer alguns dos coordenadores de projetos contemplados e pedir que nos explicassem a magnitude de tais projetos.

Prof. Mario Fritsch Toros Neves, da Clínica Médica, projeto "Impacto da Unidade Semi-Intensiva Multidisciplinar Clínica em um Hospital Universitário".

Há alguns anos percebia-se a necessidade da Unidade, de uma estrutura de equipamentos e também de pessoal mais qualificado para atendimento a pacientes que necessitam de cuidados mais especiais (pacientes graves nas enfermarias). O Serviço de Terapia Intensiva tem uma quantidade pequena de leitos para atendimento; o ideal seria cerca de dez por cento da quantidade de leitos disponíveis no hospital, o que daria entre 30 e 40 leitos. No momento, existem mais ou menos, cinco leitos funcionando, em atividade.

A idéia é funcionar paralelamente enquanto o CTI vai aumentando o número de leitos. Na Unidade Intermediária ou Semi-Intensiva o paciente **não** tem o risco iminente de morte, mas necessita de cuidados especiais: pacientes com necessidades de atenção, instáveis, necessidades de atenção médica mais intensa, dificuldades respiratórias, queda de pressão arterial. Também podemos acolher os pacientes com melhora do quadro clínico geral do CTI que passam a ser transferidos para a nova Unidade.



A equipe de rotina estará ligada ao Departamento e Serviço de Clínica Médica e diretamente ligada ao Plantão Geral. Terá autonomia para fazer as transferências entre enfermarias e Unidade Semi-Intensiva, em acordo com o CTI. Poderá trabalhar com diferentes níveis de grau de

necessidade e atender a demanda de forma mais adequada. Além disso, haverá uma padronização das condutas médicas e administrativas, tornando os plantões mais homogêneos.

A nova Unidade contará com dez leitos regulares e mais um para isolamento. Funcionará no espaço onde atualmente estão as enfermarias 19 e 20. Está prevista a compra de equipamentos, entre eles, será comprado um aparelho de ultrassonografia para condutas mais rápidas e ajudar o clínico para condutas mais imediatas como punção e auxílio no diagnóstico diferencial em situações complexas.

O prof. Mario Fritsch observa que nos anos anteriores os pesquisadores desanimavam devido a dificuldade maior para escolha de um projeto e menor liberação de verbas. Agora, há uma maior disponibilidade de recursos financeiros, um edital direcionado para hospitais universitários, maior empenho do HUPE e da UERJ por uma mobilização maior de seus pesquisadores, maior quantidade de titulação dos médicos com Mestrado e Doutorado e maior participação dos profissionais da Pós-Graduação.

Prof. Marcos Bettini Pitombo, da Cirurgia Geral, projeto "Novas Estratégias na Abordagem das Metástases Hepáticas do Carcinoma do Cólon e Reto".



Nos países ocidentais, o tumor de cólon e reto é a segunda causa de morte associada a doença neoplásica, sendo as metástases hepáticas a principal causa de óbito nos pacientes portadores dessa neoplasia. No Brasil, figura entre as cinco primeiras causas de morte por câncer, observando-se um aumento consistente de suas taxas de mortalidade ao longo das últimas décadas. O número de casos novos de câncer do cólon e reto estimados para o Brasil no ano de 2008 é de 12.490 casos em homens e de 14.500 em mulheres. Segundo estimativas do INCA, apenas no Estado do Rio de Janeiro, são esperados 1.740 novos casos.

Recentes avanços nos métodos diagnósticos por imagem e nas técnicas de hepatectomia têm melhorado o prognóstico dos pacientes, estendendo as possibilidades de ressecção hepática a pacientes com tumores avançados.

Este projeto tem como objetivo avaliar novas estratégias na abordagem das metástases hepáticas do carcinoma do cólon e reto, com enfoque na doença hepática localmente avançada. E como meta o aprimoramento técnico de novas abordagens terapêuticas e a sua validação através de um estudo prospectivo. Além disso, visa a incorporação plena de procedimentos como a embolização portal, a ultra-sonografia intra-operatória (USIO) e as hepatectomias em dois tempos. E reforçar a estruturação do grupo de pesquisa multidisciplinar envolvendo os Serviços de Cirurgia Geral, Radiologia, Oncologia Clínica, Anestesiologia e Anatomia Patológica do HUPE/UERJ.

Espera-se como resultado a oferta de novas perspectivas para os pacientes com incorporação das técnicas propostas através da melhoria da sensibilidade diagnóstica, aumento das taxas de ressecabilidade, ou seja, permitir uma ressecção adequada do ponto de vista oncológico e, finalmente, ganho na sobrevida a longo prazo, aumentando as perspectivas de cura para os pacientes.

A criação dos Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACONS) teve por finalidade ampliar o acesso ao tratamento e procedimentos cirúrgicos oncológicos de forma descentralizada. Seguindo esta perspectiva, o CACON do hospital conta com uma equipe multidisciplinar capacitada no tratamento do câncer. O investimento em pesquisas clínicas voltadas para a terapêutica cirúrgica oncológica foi identificado como prioridade pelos grupos de pesquisa do HUPE.

O projeto terá um cronograma de execução de 12 meses. Após este período, os pacientes continuarão em acompanhamento para avaliação dos resultados de longo prazo. ☺

Cerca de seis milhões de mulheres brasileiras sofrem com endometriose, uma doença que mexe muito com sua auto-estima. O HUPE conta com o segundo Ambulatório mais antigo do Brasil, nesse atendimento. Fundado há 11 anos pelo atual chefe da Ginecologia, Marco Aurélio Pinho de Oliveira, e centro de referência no estado. Ele ressaltou que um dos maiores problemas é que a mulher costuma sofrer de cinco a sete anos antes de descobrir o diagnóstico de endometriose.

O que é Endometriose?

É uma doença que acomete as mulheres em idade reprodutiva e que se caracteriza pela presença de endométrio em locais fora do útero. Endométrio é a camada interna do útero que é renovada mensalmente pela menstruação.

Onde se localiza?

Os locais mais comuns são: trompas, ovários, intestino e bexiga.

Quais os principais sintomas?

Dor e infertilidade. A dor pode ser cólica menstrual intensa, dor abdominal à relação sexual, dor no intestino na época das menstruações ou uma mistura destes sintomas. Essas cólicas podem ser progressivas e, por vezes, incapacitantes. A doença também pode se manifestar por meio da dificuldade de engravidar.

Quais as causas?

A principal delas é que, durante a menstruação, células do endométrio são enviadas pelas trompas para dentro do abdômen.

Tem cura?

Atualmente não há cura definitiva, no entanto a dor e os sintomas podem ser diminuídos, controlados, caso a doença seja muito bem tratada.

Quais são as formas de tratamento?

Pode ser tratada cirurgicamente (laparoscopia) ou por meio de medicações. Além disso, ações que melhorem a qualidade de vida tais como exercícios físicos, meditação e acupuntura podem contribuir.

Que exames são necessários para diagnosticar a doença?

Um bom exame clínico pode permitir um raciocínio diagnóstico mais completo e auxiliar na decisão terapêutica. Exames laboratoriais podem, em alguns casos, ajudar e exames por imagem são muito úteis.

Qual é a relação da Endometriose com a Infertilidade?

Pode gerar infertilidade pelo acometimento das trompas, órgão que conduz o óvulo ao útero, além de poder se associar a alterações hormonais e imunológicas que dificultam a gestação.

É possível reverter o quadro de infertilidade?

O tratamento pode ser feito com cirurgia e tratamento hormonal ou tratamento hormonal e depois cirurgia. Pode haver necessidade de tratamento complementar, como indução de ovulação, inseminação artificial ou fertilização in vitro.

Existe alguma forma de prevenção?

Atenção aos sintomas, em especial a dor, pois quanto mais cedo se detecta a doença, mais rápido um tratamento adequado poderá ser iniciado.

AÇÕES QUE HUMANIZAM

Se um gesto de amor pode salvar uma vida, o que dizer de muitos gestos ao longo de vários anos? Pois são esses gestos, de um verdadeiro amor, doados pelas equipes Médica, de Enfermagem e Fisioterapia que são percebidos dentro do CTI. O "foco" mais antigo de todo esse carinho tem sido Aline, uma jovem que chegou na Unidade aos 17 anos, vítima de meningite que evoluiu, causando uma tetraplegia. Inicialmente com pouca instrução, mas muito esperta e inteligente, com seu sorriso e simpatia conquistou a todos.

Atualmente com 25 anos, mesmo dentro das limitações, lhe é proporcionado e mantido tudo (e muito mais) que a humanização preconiza. Recebe aulas, é curiosa e interage bastante com a atual professora. Extremamente vaidosa, pinta seu cabelo, faz sobrancelhas, unhas, está sempre arrumada. Em seu leito foi criado um espaço aconchegante, um verdadeiro "quarto de princesa", com direito a muitos bichinhos de pelúcia, objetos pessoais, mural com fotos, tv, dvd e até um frigobar. Tudo doado pelas equipes e por todos

que a conhecem; Aline é muito querida. Apesar do sofrimento que passa; de estar ligada a um ventilador mecânico; da ausência da família, ela mantém a alegria e o alto astral.

Tudo graças ao vínculo de carinho criado entre ela e toda a equipe multidisciplinar. O chefe da equipe Médica do CTI, Dr. Sérgio Cunha, faz questão de acompanhá-la em seus passeios. Algumas vezes ela desce na cadeira de rodas e compra doces na barraca em frente ao hospital ou vai às compras pelo Boulevard 28 de setembro. Já com a prof^a. Sonia Regina de O. e S. Souza, chefe de Enfermagem do CTI, além dos cuidados, a relação também é maternal. Ela credita isso a dois fatores: acompanha Aline desde sua chegada à Unidade e tem uma filha com a mesma idade. Por isso, ela é quem organiza as festas de aniversário e fica responsável por trazer o bolo, ao longo desses anos.

Segundo a prof^a. Sonia, as equipes conseguem manter a questão da Vida com Dignidade em primeiro lugar. No CTI do HUPE é proporcionado o acompanhamento pelos familiares, inclusive com a possibilidade de permanência por 24 horas. Para ela: "A

humanização no CTI começa com a liberdade da família de estar sempre presente. Não existe o rigor dos horários" e continua: "Este deveria ser o procedimento em outras Unidades de Terapia Intensiva, a família não atrapalha, ao contrário, só ajuda o paciente. Para trabalhar em uma Unidade como essa, tem que ser acima de tudo: Humano! Não são apenas os cuidados dos medicamentos e aparelhos que vão salvar uma vida. O cuidado está coberto por sensibilidades, emoções, individualidades", conclui.

Além da autorização para entrada, à qualquer momento, a família recebe orientações todos os dias sobre a evolução do paciente. Sua presença é somente para fazer carinho. Podem trazer objetos pessoais: edredon, travesseiro, rádio, santinhos, tudo que possa proporcionar algum conforto físico e/ou espiritual. Tudo é respeitado, cada leito tem sua tv, a individualidade levada em consideração e a privacidade absolutamente preservada. Com o envolvimento das equipes, tenta-se encontrar a melhor estratégia para atender as necessidades e manter os dias menos angustiantes.

46º CONGRESSO CIENTÍFICO DO HUPE

25 a 29 de agosto de 2008

SAÚDE DO ADOLESCENTE

INSCRIÇÕES ABERTAS

Garanta sua vaga

WWW.HUPE.UERJ.BR/CONGRESSO

FIQUE LIGADO

O relatório de Carga Horária Máxima de Pesquisa atribuída com base na produção declarada no Currículo Lattes nos anos de 2007, 2006 e 2005, encontra-se disponível para download no endereço eletrônico do DEPESQ na internet.
<http://www.sr2.uerj.br/sr2/depesq>

NOTA

Através da venda de uma rifa e sorteio de uma cesta de produtos, os funcionários expositores da feira de artesanato "Feito a Mão", conseguiram comprar uma televisão que foi doada e está em funcionamento na Emergência Infantil. As crianças e o HUPE agradecem o gesto.

Expediente:

Diretor do HUPE: Rodolfo Acatauassú Nunes
 Vice-diretor: Maurílio Pereira de Carvalho Salek
 Coordenadoria de Comunicação Social, Eventos e Humanização do HUPE
 Coordenação: Maria Lucia Calazans
 Jornalista: Alba Moraes
 Projeto Gráfico: Caique Nunes
 Gráfica: Supraset Gráfica e Editora Ltda.
 Email: comhupe@gmail.com
 Tiragem: 1000 exemplares